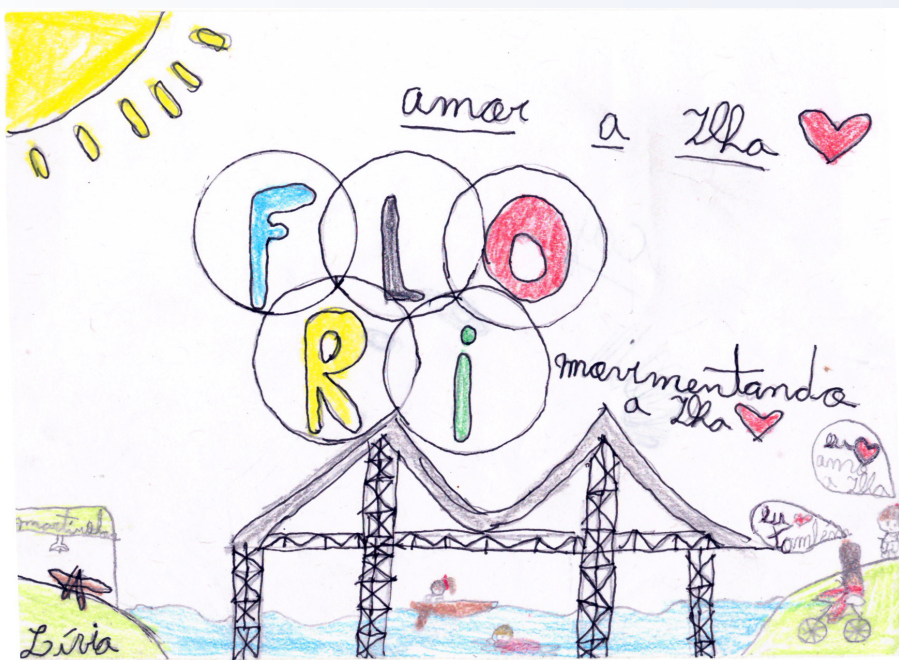


FLORIOLÍMPICOS: MOVIMENTANDO A ILHA



LÍVIA PARDINI AMANDIO

Coleção Pequenos Autores da Ilha

FLORÍOLÍMPICOS – MOVIMENTANDO A ILHA

Produção Literária dos Alunos do 3º Ano A

2024

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	5
APRESENTAÇÃO.....	7
A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA A QUALIDADE DE VIDA	9
PESQUISA COM OS FAMILIARES: DESCOBRINDO ESPORTISTAS E ATLETAS NA FAMÍLIA.....	10
ESPORTES DA NOSSA ILHA: REMO - HISTÓRIA E CURIOSIDADES.....	16
SKATE – HISTÓRIA E CURIOSIDADES.....	26
CORRIDA – HISTÓRIA E CURIOSIDADES	28
MUAYTHAI – HISTÓRIA E CURIOSIDADES	31
CAMINHADA E TRILHA – CURIOSIDADES.....	40
JIU-JITSU – HISTÓRIA E CURIOSIDADES	45
VELA - HISTÓRIA E CURIOSIDADES.....	52
TRIATLON – HISTÓRIA E CURIOSIDADES.....	55
FÉRIAS EM FAMÍLIA – PRATICANDO ESPORTES EM FAMÍLIA.....	59
AUTORES ESPORTISTAS FLORIOLÍMPICOS DA NOSSA ILHA	78

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, à escola, coordenação e direção, pela confiança e parceria no trabalho.

Quero agradecer aos alunos, pelo empenho, trabalho, envolvimento e pesquisas, para que este projeto acontecesse. Quero agradecer também aos professores e atletas que participaram, com entusiasmo, contando um pouco da história dos esportes escolhidos pelos alunos. E às famílias pela parceria nas pesquisas e trabalhos feitos em casa.

Gratidão pela equipe! Juntos entregamos para estas crianças mais conhecimento, estimulamos a pesquisa e o incentivo ao esporte.

Professora Shelley Ceccato

APRESENTAÇÃO

Este projeto deu início com a construção e a identidade do grupo do 3º ano A.

Para a construção do grupo e início do projeto, escolhemos e sorteamos o nome da nossa turma: FLORÍOLÍMPICOS – MOVIMENTANDO A ILHA.

O nome foi escolhido, pois, no 3º ano, estudamos sobre Florianópolis e, por ser ano olímpico, envolvemos os dois projetos. Como esporte é movimento, incluímos “movimentando a Ilha”.

Durante o ano, pesquisamos e descobrimos diversos esportes que a ilha nos proporciona, uns sendo olímpicos, outros não.

Neste projeto, os alunos vivenciaram vários esportes e descobriram a história e a origem deles. Os alunos descobriram também esportistas em sua família, através de pesquisa e entrevista.

Este livro fará o leitor compreender a importância da prática de esportes e da escolha de uma vida mais saudável e de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA A QUALIDADE DE VIDA

O esporte é importante para a qualidade de vida porque traz vários benefícios, tanto físicos quanto mentais, também contribui para o desenvolvimento humano.

O esporte fortalece os músculos, melhora a circulação sanguínea e a frequência cardíaca.

O exercício físico pode ajudar a reduzir a ansiedade e a depressão, melhorar a autoestima e a capacidade cognitiva.

Além disso, o esporte ajuda na socialização, no cumprimento de regras, na disciplina, no trabalho em equipe, na liderança, no respeito, na solidariedade e na cooperação.

O esporte ajuda na qualidade do sono, auxiliado com uma boa alimentação.

O esporte pode ajudar a construir a identidade social e fazer novas amizades.

PESQUISA COM OS FAMILIARES: DESCOBRINDO ESPORTISTAS E ATLETAS NA FAMÍLIA

“Meu pai foi jogador federado de basquete. Ele jogou em clubes como Sírio, Pinheiros e Paulistano. Participou, por muitos anos, de campeonato paulista de basquete, sendo campeão em 1995.

“Minha dinda Glenda foi nadadora federada pelo clube Pinheiros. Ela participou de muitos campeonatos paulistas, brasileiros e sul-americanos.”

Aluno Cauê

“Minha mãe já surfou quando era mais nova.”

Aluno Davi

“Meu pai já praticou futebol. Já participou do Floripa Cup. Ele jogou no time Rolo Compressor. Isso foi no ano de 2008. Jogou vários jogos nessa competição e foi muito legal, apesar de o time não ir para a final. Mas foi muito legal jogar com os amigos.”

Aluno Alexandre

“Meu pai já praticou futebol e corrida, e minha mãe já jogou vôlei.”

Aluno Antônio

“Eu entrevistei meu pai, que, desde pequeno, jogou futebol e, na sua adolescência, jogou pelo campeonato amador de Florianópolis. Recentemente foi campeão do Quarentão, pelo time Jamaica, ganhando troféus e medalhas.”

Aluno Gabriel Libana

“A Uiara, minha madrasta, nunca participou de um campeonato, mas ama natação, pois usa o corpo todo. Anda de bicicleta e ama passear com nosso cachorro, pois caminhar também faz bem. O meu pai ama trilhar, andar e correr. Às vezes, também faz natação. Quando pequeno, jogava futebol, mas nunca participou de competição.”

Aluna Maia

“Minha irmã já praticou ballet, capoeira, jiu-jitsu, zumba, sapateado e pilates. Na escola, já competiu nas Olimpíadas de Handebol.”

Aluna Olívia

“Minha mãe faz pilates, musculação e MMA. Meu pai já fez jiu-jitsu, natação, futebol, surf, handebol, basquete, ginástica olímpica, kung fu, muay thai, ping-pong e vôlei.”

Aluno Gabriel Guterres

“Meu pai tem 33 anos. Já praticou basquete, futebol, vôlei, atletismo e boxe. Já competiu em uma gincana escolar. O esporte favorito dele é o basquete.”

Aluna Lucy

“Minha prima, que é minha madrinha, já praticou e participou de vôlei amador e, atualmente, ela joga beach tênis. Quando era adolescente, ela jogou um campeonato de vôlei, chamado JESC de Santa Catarina. Nesse campeonato, sua equipe ficou em 2º lugar.”

Aluno Luis

“Meu pai já praticou natação, e ele já ganhou algumas medalhas em competições de 50 metros, no nado livre, e de 100 metros, no nado peito.”

Aluna Daniela

“Meu pai já praticou natação, surf e polo aquático. Meu pai também já participou de competições de natação e polo aquático.”

Aluna Pietra

“Minha mãe praticou atletismo e handebol. Meu pai já praticou rugby, futebol, handebol e atletismo. Minha irmã já praticou balé. Meu tio praticou rugby e jiu-jitsu. Meu vô, futebol. Meu pai e meu vô já competiram.”

Aluno Pedro

“Minha mãe treinava futsal, dos 15 aos 20 anos. Também jogou tênis de mesa e, aos 14 anos, representou São José em uma competição. Meu pai gostava de brincar com os amigos e jogar futebol, mas nunca participou de nenhuma competição.”

Aluno Arthur

“Minha mãe já jogou vôlei, e meu pai, basquete e futebol.”

Aluna Sofia

“Minha mãe já jogou futebol, já fez ginástica olímpica, já jogou vôlei, já praticou salto ornamental e natação.”

Aluno Nicolas

“Minha mãe jogava handebol e já participou de campeonato, e ganhou medalhas. Ela jogava pelo Instituto Estadual de Educação.”

Aluno Lucas

“Meu pai já praticou surf, jiu-jitsu, judô, futebol, futevôlei, skate e natação e já competiu em jiu-jitsu, judô e natação. Minha mãe já fez ginástica rítmica, ginástica olímpica e natação. Competiu ginástica olímpica. A Mary já praticou kart e jiu-jitsu. Já competiu os dois.”

Aluna Maria

“Meu pai jogava futebol e só competiu campeonato infantil. Minha mãe ainda joga vôlei e futebol, e fez vários campeonatos dos dois. Minha irmã mais velha já fez taekwondo e ainda faz vôlei. Meu avô Francisco fez natação, futebol, frescobol, ciclismo e corrida, mas só fez campeonato de futebol.”

Aluna Joana

“Minha mãe já praticou basquete e atletismo e já participou de competição dos dois esportes. Meu pai já praticou vôlei, handebol, futebol, futsal, capoeira e karatê. Ele já participou de campeonato de futebol e futsal.”

Aluno Leonardo

“Minha mãe já praticou vôlei, muay thai e handebol, e já participou de uma competição de vôlei. Meu pai praticou futebol, vôlei, natação, muay thai e box. Já participou de competição de futebol.”

Aluna Lívia

“Meu pai já praticou judô, futebol, vôlei de praia e corrida de rua. Hoje pratica futebol e jiu-jitsu. Já participou de dois campeonatos de judô nos anos de 1998 e 1999, ficando em 2º e 3º lugar. Também competiu jogando futebol em diversos campeonatos. Chegou a fundar um time em 2012, chamado Gênios. Em 2007, foi campeão e artilheiro do Torneio Sul Florianopolitano de Futebol Socyte, com 17 gols. Participou também de corridas de rua e de um campeonato de vôlei de praia na época do colégio, em 2005.”

Aluna Valentina

“Minha mãe pratica corrida há mais de 10 anos. Minha mãe participou de várias corridas de rua. Uma das mais importantes foi a de São Silvestre, que acontece em São Paulo. Essa corrida tem um percurso de 15 km. Minha mãe conta que foi um pouco difícil para ela, pois foi a maior distância que já correu. Essa corrida foi no dia 31 de dezembro de 2022.”

Aluno Martin

“Minha tia, aos 6 anos, começou a praticar balé. Aos 8 anos, entrou para o taekwondo, permanecendo por três anos. Com 11 anos, fazia vôlei e, aos 13 anos, participou de competição de dança, chegando a se apresentar em Garopaba e no Teatro Pedro Ivo. Com 16 anos, praticou musculação, já mais recente, há uns 6 meses, começou a correr e a competir, e já acumula várias medalhas.”

Aluno Marcos

ESPORTES DA NOSSA ILHA

REMO

O Remo é um dos esportes mais antigos e tradicionais da história. A versão competitiva que conhecemos hoje nasceu no antigo Egito e na antiga Roma. Na forma mais moderna, foi desenvolvido na Inglaterra em meados do século XVIII, onde aconteceram as primeiras competições em formatos parecidos com o que conhecemos hoje. A Federação Internacional de Remo (FISA) foi fundada em 1892, na cidade italiana de Turim, e foi a primeira organização esportiva desse tipo em todo o mundo. As primeiras competições foram disputadas no século XI, ainda em caráter festivo.

O Remo é um esporte que tem uma longa história em Florianópolis, Santa Catarina, e que está associado à relação do estado com o mar.

A primeira regata oficial em Santa Catarina ocorreu em 1861, com a participação da Escola de Aprendizes Marinheiros. A primeira competição de remo em Florianópolis aconteceu em 17 de novembro de 1891, com a participação de amadores, menores, aprendizes de marinheiros e profissionais.

Em 1915, os primeiros clubes náuticos foram inaugurados na capital, o que levou à expansão do Remo para outras cidades do estado.

Em 1919, foi criada a Federação Catarinense de Remo, com o Clube Náutico Riachuelo, Clube Náutico Francisco Martinelli e Clube de Regatas Florianópolis (Aldo Luz), como membros fundadores.

Em 2007, Josiane Lima, remadora do Clube de Regatas Aldo Luz, foi a primeira brasileira a conquistar o Campeonato Mundial de Remo.

Em 2018, no centenário do clube, uma equipe de remadores do Clube de Regatas Aldo Luz deu a volta completa na Ilha de Santa Catarina em um barco a remo.

Na visita ao Clube Náutico Francisco Martinelli, os alunos descobriram um pouco da história desse primeiro esporte da nossa Ilha e os diferentes tipos de barcos, com 2, 4 ou até com 8 praticantes.

E, para vivenciar um pouco os movimentos do remo, praticaram exercícios de fortalecimento dos atletas, com os movimentos da remada.

No final do passeio, ainda tiveram a alegria de tocar e ver a taça olímpica do Rio de Janeiro, onde um atleta do clube participou do campeonato e ganhou de presente a taça, que hoje fica ali no clube.

Entrevistamos a atleta e ex-aluna da Escola da Ilha, Isabela Lima, campeã de Remo.

Isabela iniciou o Remo aos 11 anos, pois, na família, o avô e o pai já praticaram Remo. Ela, desde pequena, acompanhava-os e, aos 11 anos, começou a praticar. Hoje acorda às 05:00 da manhã para treinar e concilia sua vida de atleta e de estudante com as competições, com uma boa alimentação e muita disciplina.



















SKATE

O Skate chegou ao Brasil na década de 1960, trazido por surfistas que começaram a surfar no país. Na época, o Skate era chamado de "Surfinho", e era feito de patins pregados em madeira, com rodas de borracha ou ferro.

O Skate surgiu na Califórnia, nos anos 1950, quando surfistas começaram a colocar rodinhas de patins nas pranchas de surfe para simular o surfe nas calçadas.

A história do Skate em Florianópolis é marcada por uma longa tradição e pela produção de muitos skatistas de renome.

A cidade foi uma das primeiras no Brasil a realizar um campeonato de Halfpipe (vertical).

A pista do Clube Doze de Agosto foi palco dos primeiros campeonatos brasileiros de skate, em 1978 e 1979.

O skatista Pedro Barros, medalhista de prata olímpico, é um dos grandes responsáveis por elevar o Skate em Florianópolis e no mundo.

A pista do Abraão foi idealizada com a participação de Pedro Barros.

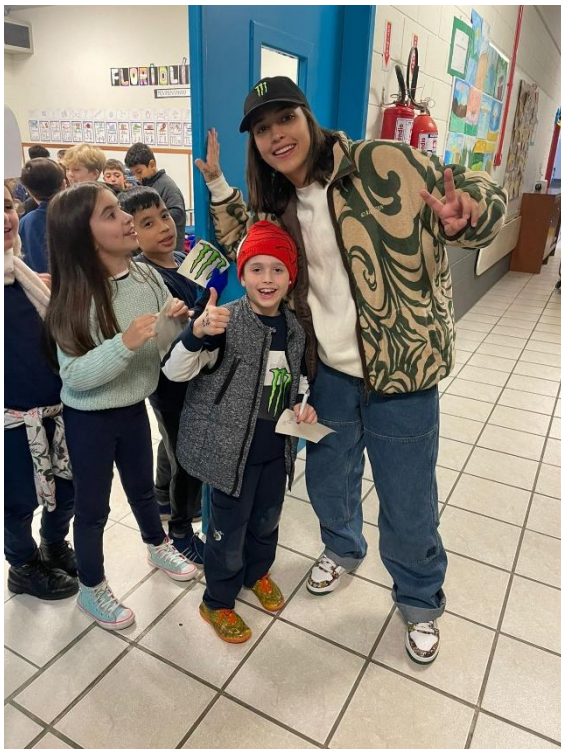
O documentário "Cuidado Perigo" retrata o início da história do Skate na cidade nas décadas de 70, 80 e 90.

Entrevistamos a skatista olímpica e ex-aluna da escola, Isadora Pacheco, atleta de Skate na modalidade Park.

É a segunda vez que Isadora irá disputar os jogos olímpicos. Ela também já participou em Tóquio (2021) e, na ocasião, foi a 10ª colocada. No ano de 2023, foi a campeã geral da temporada do Skate Total Urbe, principal competição do skate brasileiro.

Isadora tem 19 anos e já viajou o mundo, competindo e mostrando o que mais sabe fazer. Desde muito pequena, sua família a incentivou no esporte.

Na entrevista, falou muito sobre a importância dos estudos e da disciplina para conciliar esporte, competição, treino, estudos e alimentação.



CORRIDA

A história das Corridas de Rua em Florianópolis está marcada por eventos, como a Maratona Internacional de Floripa, a Corrida de Revezamento Volta à Ilha e corridas de 5 e 10km, feitas por empresas.

No evento Maratona, a cada ano, o número de participantes cresce significativamente, tanto no público adulto, quanto infantil. Em 2017, a primeira edição contou com 6,4 mil inscritos e, em 2024, a 13ª edição será no dia 2 de junho.

O Revezamento Volta à Ilha é um evento organizado pela Ecofloripa, e já conta com 25 anos de história. O percurso sofre mudanças para se adaptar ao crescimento da cidade, mas sempre dá uma volta na Ilha.

A Corrida de Rua surgiu na pré-história, quando os homens precisavam caçar ou fugir de predadores. Os primeiros relatos de corridas de rua vêm da Inglaterra, no século XVIII. No final do século XIX, a Corrida de Rua ganhou destaque mundial após a primeira Maratona Olímpica.

A Corrida de Rua é uma das provas do atletismo que mais cresce no mundo. No Brasil, a Associação Brasileira de Corridas de Rua indica que foram realizadas 150 mil corridas em 2023, superando em 13% a quantidade de eventos do tipo realizados em 2022.

Para conhecer um pouco mais sobre esse esporte, convidamos o maratonista e corredor José Adelino Correia, atleta e campeão de muitas competições, para descobrir um pouco mais sobre esse esporte.

José Adelino, mais conhecido como Zeca, corre desde muito novo. Já jogou futebol, mas, quando conheceu a corrida, não parou mais. Hoje organiza corridas infantis e adultas por

toda a ilha. E, no momento, está em um desafio pessoal de correr 5km diariamente, durante 1500 dias. Recorde que pretende alcançar para ir para o livro dos records GUINNESS BOOK.

Nessa visita, com a parceria do professor de Educação Física fizemos uma aula de muita técnica, competição e foco. No final, foi aquela alegria de ganhar uma medalha.





MUAY THAI

O Muay Thai chegou ao Brasil em 1979.

Em 1980, foi inaugurada a primeira associação de Muay Thai no Brasil.

Em 1981, foi disputado o primeiro campeonato de Muay Thai no Brasil, entre o Rio de Janeiro e o Paraná.

Em 1987, foi fundada a Federação Carioca de Muay Thai, a primeira Federação da História do Brasil de Muay Thai.

O Muay Thai é um estilo de luta tailandesa, em que se acredita ter origem e evolução há milhares de anos, juntamente com o Reino do Sião (a Tailândia). O lutador Nai Khanomtom é considerado o pai do Muay Thai, após derrotar vários guerreiros birmaneses em lutas seguidas.

Os pilares do Muay Thai são força, postura e equilíbrio. Um praticante de Muay Thai é chamado de nak muay, e os praticantes ocidentais são, por vezes, chamados de nak muay farang, que significa "lutador estrangeiro".

O Muay Thai é uma luta marcial tailandesa, também conhecida como boxe tailandês ou thai boxe. É caracterizada por utilizar as oito partes do corpo para golpes, como socos, cotoveladas, joelhadas e chutes.

O Muay Thai surgiu como uma técnica de defesa e guerra, mas hoje é praticado como esporte em todo o mundo. Além de ser uma forma de defesa pessoal, a prática do Muay Thai ajuda a queimar calorias e a tonificar os músculos.

Prajied é a corda trançada, que é amarrada no braço do praticante de Muay Thai, e simboliza a sua graduação.

Para descobrir um pouco mais desse esporte, os alunos receberam a visita de um praticante e professor, Mauro Isolano.

Depois de muita conversa e curiosidades, a turma praticou a base do Muay Thai, para entender um pouco mais da movimentação.

















CAMINHADA E TRILHA

Quantas trilhas tem Florianópolis? Se você está se preparando para caminhar, andar de bicicleta, correr ou explorar outras atividades ao ar livre, o AllTrails tem 183 trilhas incríveis na área de Florianópolis. Aproveite mapas de trilhas cuidadosamente selecionados, bem como avaliações e fotos de quem ama a natureza como você.

Santa Catarina, especificamente Florianópolis, tem uma proximidade com histórias de bruxas, um dos motivos pelo qual também leva o nome de Ilha da Magia. A cidade é assim chamada por suas belezas naturais, cheia de cachoeiras, praias, montanhas, trilhas e muitos outros pontos ideais para o turismo.

Por ser uma ilha, com muitas praias e ambientes ao ar livre, a trilha é um esporte muito utilizado pelos moradores e turistas.

Na ilha, são praticadas também corridas em trilhas. Mas as trilhas não são somente para atletas. Uma caminhada ao meio a natureza e descobrindo um pouco da história da nossa Flora, à turma foi fazer a Trilha da Lagoa do Peri, que possui ainda hoje uma flora natural. Tivemos a parceria do Geólogo e pai de aluno, Marcelo.









JIU-JITSU

Segundo alguns historiadores, o Jiu-Jitsu ou “arte suave”, nasceu na Índia, e era praticado por monges budistas. Preocupados com a autodefesa, os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas.

O Jiu-Jitsu é uma arte marcial milenar, também conhecida como "arte suave", que se originou no Japão e foi aprimorada por samurais. A expressão japonesa jiu-jítsu significa "arte da suavidade" ou "técnica da brandura". O objetivo dessa arte marcial é neutralizar o oponente, usando técnicas de projeção, imobilização e estrangulamento.

Como qualquer outra arte marcial, o Jiu-Jitsu ensina disciplina para seus adeptos. Assim, ele ajuda a praticar a abertura para o diálogo, o respeito, o senso de humanidade e a humildade. Muitos valores são aplicados nos treinamentos, como ter resiliência, saber pensar sob pressão e ter a capacidade de se superar.

A ordem das faixas é a seguinte: faixa branca, faixa cinza, faixa amarela, faixa laranja e faixa verde. Até os 15 anos de idade, as crianças e adolescentes permanecem usando essas cores e, somente depois disso, é que passam a usar o sistema de faixas para adultos, passando da faixa verde para a faixa azul, depois roxa, marrom e preta.

Para descobrir um pouco mais sobre esse esporte a professora Shelley, ex-atleta, praticante e professora de Jiu-Jitsu, proporcionou uma tarde para que a turma vivenciasse um pouco mais esse esporte.













VELA

O latismo ou Vela é o nome dado ao esporte que envolve barcos movidos exclusivamente por propulsão à vela. Com embarcações à vela, impulsionadas pelo vento, os atletas devem completar um número específico de voltas no percurso determinado por boias em um tempo menor que seus adversários.

A origem vem do século XVII, quando surgiu, na Holanda, um tipo de embarcação chamado “jaghtstchip”. Esse novo barco rapidamente atendeu aos interesses comerciais holandeses, e passou a ser adotado para pequenas viagens internas, no transporte de cargas entre cidades vizinhas e para exercitar os jovens marinheiros.

O desporto da vela classifica as embarcações segundo diferentes utilizações ou características, das quais se poderia falar de tipo de utilização, de tipo de equipagem e de tipo de casco.

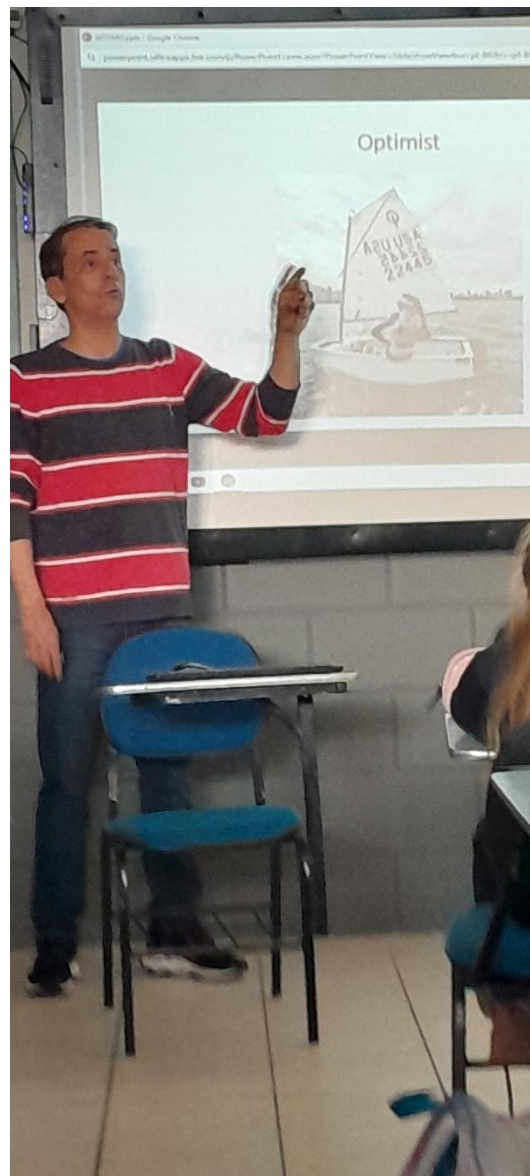
A Vela envolve mover um barco aproveitando apenas a força dos ventos. O domínio sobre condições que estão em constante mudança requer grande habilidade e experiência dos atletas. Nas provas olímpicas, aplicam-se as regras da Federação Internacional de Vela, a World Sailing.

O barco à vela é composto por um casco (conhecido como corpo da embarcação), um leme (usado para controlar a direção), uma vela mestra e, ocasionalmente, algumas de proa, sustentadas e configuradas por mastros, cabos e roldanas. Cada parte desempenha um papel crucial no funcionamento do veleiro.

Para conhecer e descobrir um pouco mais esse esporte, o atleta master Nalton Coelho visitou a turma para contar um

pouco da sua experiência e entender um pouco mais desse esporte.

Nalton veleja desde criança e, atualmente, ainda compete por esporte, e vai colecionando vitórias e experiências. No final da entrevista, a alegria das crianças resumiu-se em ganhar uma medalha do atleta.





TRIATLO OU TRIATHLON

O Triatlo, em Florianópolis, começou a ser realizado em 1982, por Milton Della Giustina, um ciclista e empresário da cidade. O Triatlo da Lagoa foi realizado em 1989, em comemoração ao aniversário de Florianópolis.

A Federação de Triatlo de Santa Catarina (FTRISC) foi fundada em 22 de janeiro de 1995. A missão da FTRISC é desenvolver e fomentar o Triatlo e suas variantes em Santa Catarina.

O Triatlo é uma competição atlética de endurance, que consiste em três desportos: natação, ciclismo e corrida. As distâncias a percorrer pelos atletas são, oficialmente, 1,5 km para a natação, 40 km para o ciclismo e 10 km para a corrida a pé.

O Triatlo surgiu em 1974, em San Diego, nos Estados Unidos, em um clube de atletismo. Os atletas recebiam uma planilha de treinamentos para que eles “descansassem” um pouco de treinos e competições. O teste consistia em nadar 500 metros, pedalar 12 km e correr 5 km.

O Triatlo surgiu de um desafio no Havaí, de quem seria o atleta mais completo: o que fizesse a Travessia de Waikiki, com 3.800m; o que completasse a Volta Ciclística de Ohau, com 180 km; ou o que corresse a Maratona de Honolulu, com 42 km. Assim surgiu o Ironman.

O Triatlo Olímpico é composto de 1500 metros de natação, 40 quilômetros de ciclismo e 10 quilômetros de corrida. Longe de qualquer outra, a prova mais exaustiva é o Ironman. No Ironman, o atleta deve nadar 3,8 quilômetros, deve pedalar 180 quilômetros e correr 42 quilômetros.

A turma interessada em descobrir um pouco mais desse esporte recebeu em sala o atleta e pai de aluno, Arley Júnior. Atleta, ainda atualmente, de Ironman.

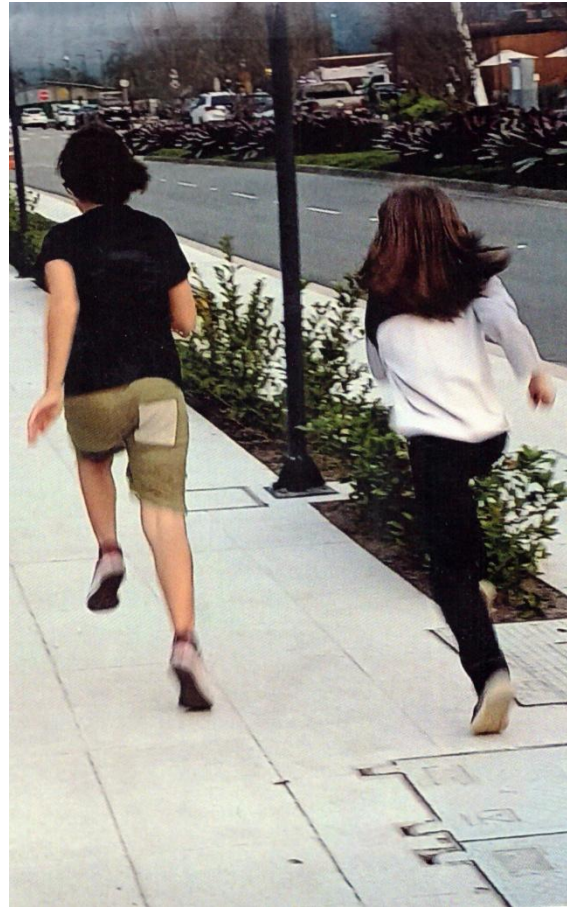
Arley contou da sua experiência, da disciplina e dedicação pelo esporte. Das regras e organização do esporte e mostrou todo o material utilizado para praticar esse esporte. E, no final, mostrou suas medalhas e troféus.







PRATICANDO ESPORTE EM FAMÍLIA NAS FÉRIAS



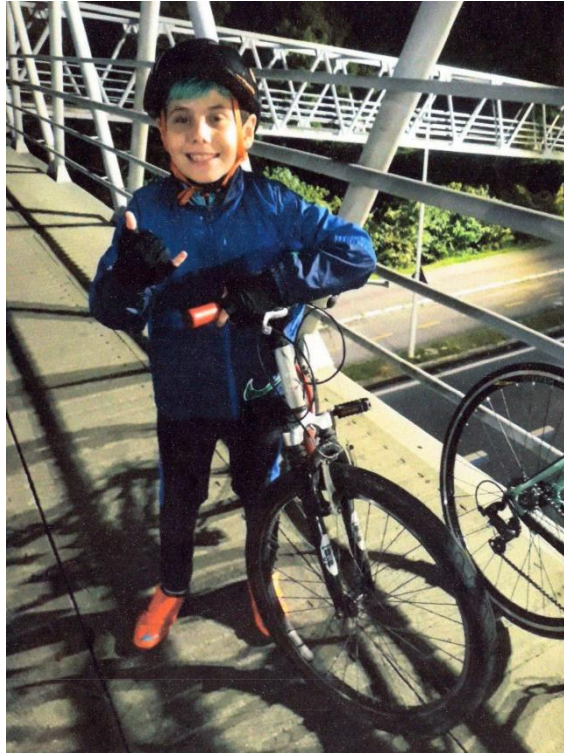
“Nas férias, eu, meu primo e meu tio apostamos corrida. 3, 2, 1, ...já! Eu saí na frente, mas meu primo chegou em primeiro, eu cheguei em segundo e meu tio em terceiro. Depois, estava com meus pais e achei um lugar com uma coisa estranha. Tentei enfiar o pé três vezes. Aí vi duas argolas e falei: ‘Ai, não são muito altas!’ Mas meus pais me ajudaram. Foi um dia divertido.”

(Aluno Lucca)



“No primeiro dia em que pratiquei esporte em família nessas férias, eu andei de bicicleta, com a minha mãe correndo do lado, e isso foi às 11 horas da manhã, e foi na Beira Mar. No segundo dia, joguei altinha com o meu pai ali na praça do Córrego Grande, eram umas 15 horas. Dali, fomos ao mercado para comprar a comida para fazer a janta.”

(Aluno Martin)



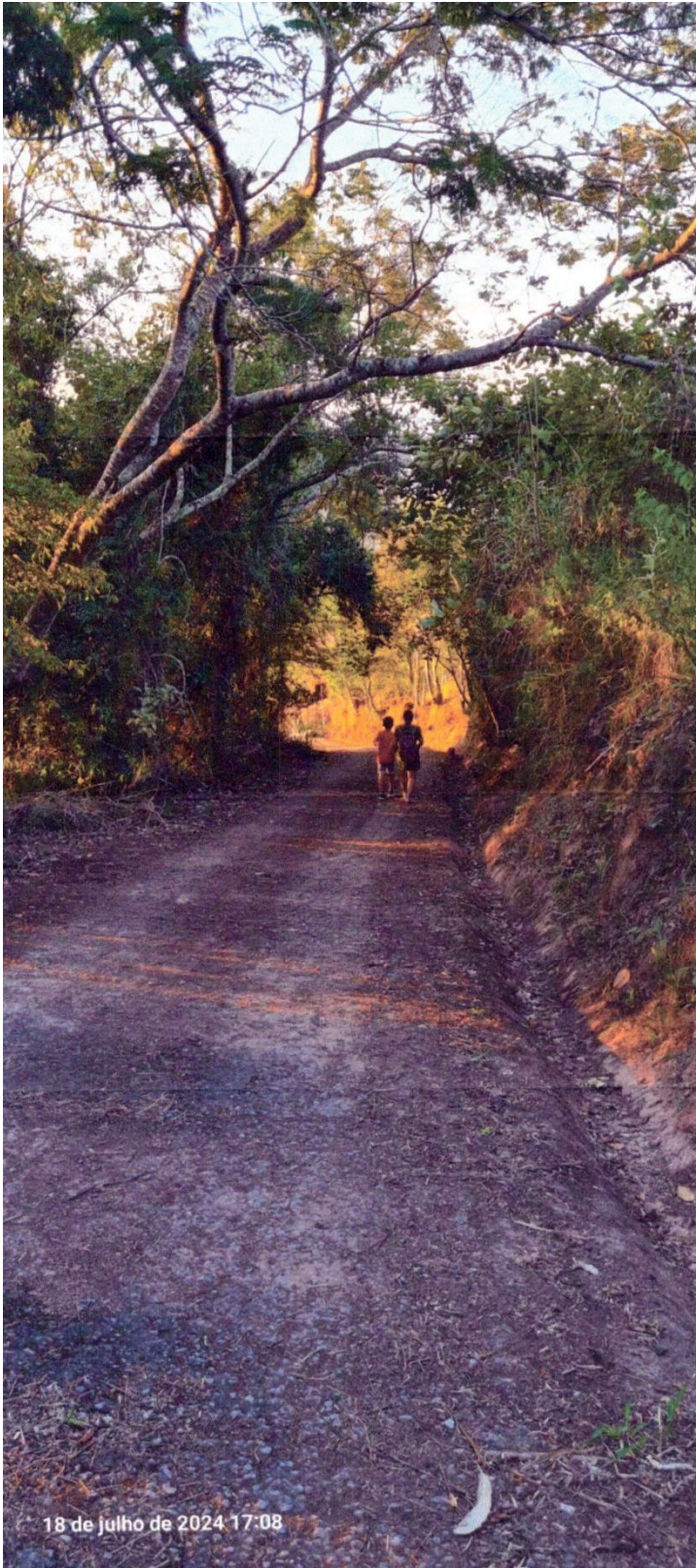
“Toda semana, eu e meu pai saímos para pedalar. Normalmente na sexta-feira. Nesse dia, passamos pelo elevador do CIC e vimos os carros lá de cima. No total do pedal, deram 15km.”

(Aluno Pedro)



“Neste dia, eu e minha família acordamos cedo e fizemos muitas coisas juntos. À noite, fui à capoeira com meu pai, foi muito legal.”

(Aluno Leonardo)



“Eu estava em São Luiz do Paraitinga(SP). Meus pais queriam ver o pôr do sol no mirante do forte. Então fizemos uma trilha muito longa e cansativa. No fim da rua do morro, um cachorro começou a nos seguir até chegar ao fim da trilha, o pico mais alto da cidade. A vista lá era linda, tiramos algumas fotos e depois descemos tudo, mas por caminhos diferentes. Curiosidade: desci o morro tomando coca-cola.”

(Aluno Luis)



“Esse dia fui à academia da professora Shell fazer uma aula de jiu-jitsu de manhã. Era nas férias, e convidei meu pai para fazer junto. Meu pai é faixa azul. Entramos no tatame e fizemos o aquecimento, e a Shell passou uma posição. Depois treinamos todos. E eu treinei com meu pai. Foi muito legal.”

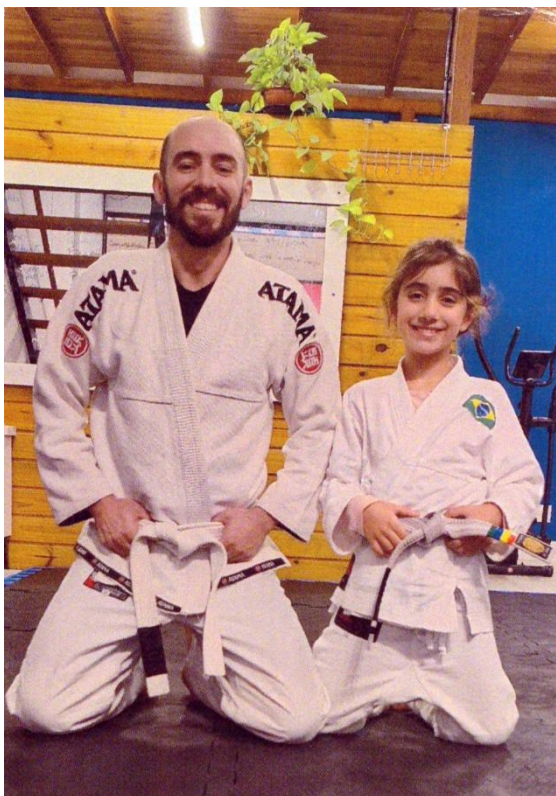
(Aluna Daniela)



“No dia em que fui jogar futebol, fui com meu tio, meu avô, minhas primas e meu pai. A gente foi jogar futebol na quadra do vovô, e organizamos assim: um ficava no gol e os dois times faziam gol no mesmo gol. Eu dei um drible no meu tio e fiz um gol. Foi lindo o meu drible! Depois chegaram meus primos e seu

Valdemar, e jogamos muito. No final, depois que a gente ganhou, meu tio ficou me “sacaneando”. Em outro momento, eu e minhas primas brincamos de vôlei na casa da vovó, em um espaço grande, sem nada. Brincamos assim: uma começava, passava a bola, e não podia cair no chão. Era legal! E não parou por aí! Em outro dia, eu e minha prima Flor adoramos patinar. Fomos para o centro da cidade de Jacinto Machado. Íamos e voltávamos da sombra ao sol. Tava uma delícia! E ainda joguei sinuca com meu pai. Foi acirrado, mas eu ganhei. Ele encaçapou minha bola e sobrou só a 8, e eu ganhei.”

(Aluna Joana)



“Nesse dia, eu iria fazer aula de jiu-jitsu, que eu faço todos os dias, menos sexta. E o meu pai foi junto. Aquele dia teve bastante treino. Foi muito legal, eu me diverti muito. A minha professora Shell treinou com meu pai e treinou comigo também. Depois, meu pai treinou com o pai da minha amiga. E nós ficamos assistindo ao treino. Os dois cansaram muito, e foi muito legal.”

(Aluna Valentina)



“Nesse dia, eu estava com meu primo, e a gente ficou com vontade de jogar futebol. Perguntamos para nosso avô se ele podia levar a gente no campo de futebol. Ele não podia levar, mas pedi para meu pai, e ele levou. Fomos para o campinho de bicicleta e, ainda depois, jogamos bola.”

(Aluno Nicolas)



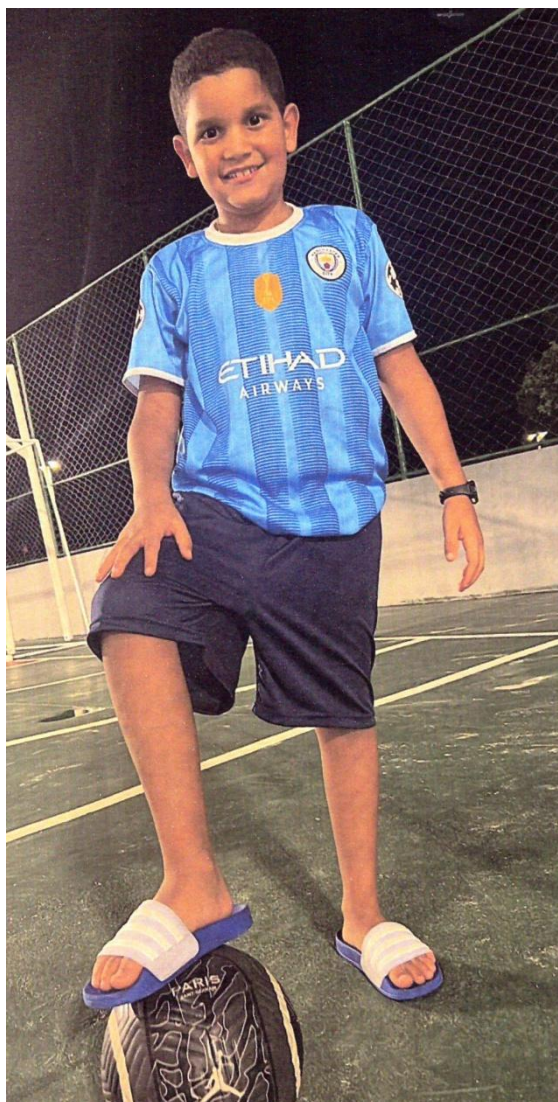
“Meu treino era às 10:30 no Palmeirinha. Era com os pais. No começo, meu pai passou a bola pra mim, e eu fiz um gol. Depois, um cara passou a bola para meu pai e ele deu meia lua, e eu fiz outro gol. O meu pai ficou na ponta, e eu na área, e ele me passou a bola, e fiz o terceiro gol, e ganhamos.”

(Aluno Gabriel G.)



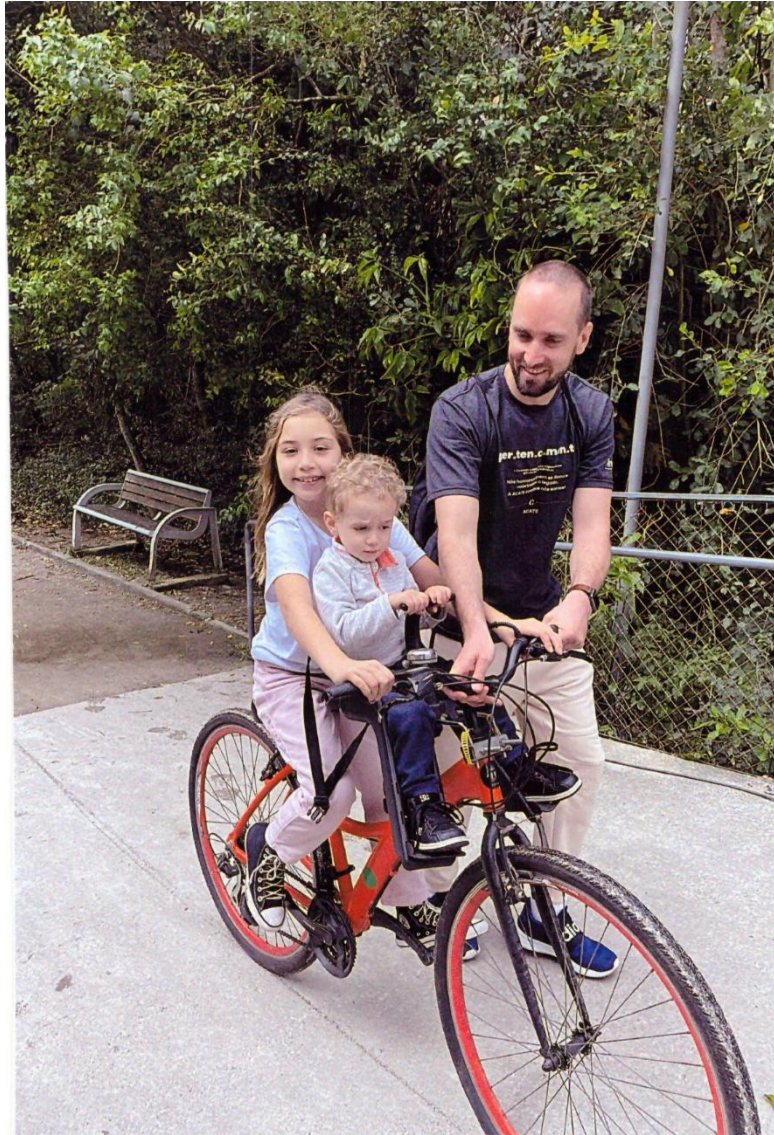
“Um dia ensolarado, eu decidi ir às Rendeiras com minha mãe e com minha sobrinha para jogar vôlei. Fomos depois do almoço. Lá nas Rendeiras, fomos jogar vôlei em roda. Depois, fizemos um piquenique com muita comida. Eu amei todas as comidas. Depois fomos para a casa, e fiquei jogando a bola de vôlei na parede, sozinha, pois minha mãe estava preparando a janta. Jantei e fui dormir. Esse dia foi muito legal. Eu amei!”

(Aluna Livia)



“Era numa quarta-feira, acordei a minha mãe, e ela disse que estava chovendo. Fiquei triste, pois queria sair de casa. Passaram umas 3 horas e parou de chover. Nos arrumamos, eu e minha família, e fomos para o Parque de Coqueiros. Brincamos na quadra de futebol e depois andamos de patins elétrico. Voltamos para casa e comemos pizza. No outro dia, fomos para a pista de skate, como sempre costumamos ir. Foi muito legal!”

(Aluno Gabriel L.)



“Era dia de muito sol, e eu saí para dar uma volta de bicicleta com minha amiga Mariah, com meu padrasto, minha mãe e meu irmão. Nós estávamos indo para o Spotmarktmall para lanche. Depois do lanche, voltamos de bicicleta. Eu fui na bicicleta do meu padrasto, com meu irmão junto, e ele segurando. A gente desceu a rampa. Quando cheguei a minha casa, ainda fui brincar durante horas com minha amiga.”

(Aluna Maria)



“Esse dia foi incrível. Eram férias de julho, eu estava fazendo umas coisas e me divertindo também. Fui ao parque de diversões com meu primo e meus pais. Esse parque não era em Florianópolis, era em outra cidade. No parque de diversões, tinha vários brinquedos, como tiro ao alvo, tirolesa e mais alguns outros. Tinha também restaurante que tinha umas abelhas, e nenhuma me picou. Ufa, né? O primeiro brinquedo, a que fui, foi o arco e flecha. Fiquei muito feliz. Além disso, tinha uma boia gigante que descia um escorregador gigante, e uma bola, que a gente entrava dentro. Muita loucura, mas muita felicidade. A viagem durou 1 hora, mas valeu muito.”

(Aluno Arthur)



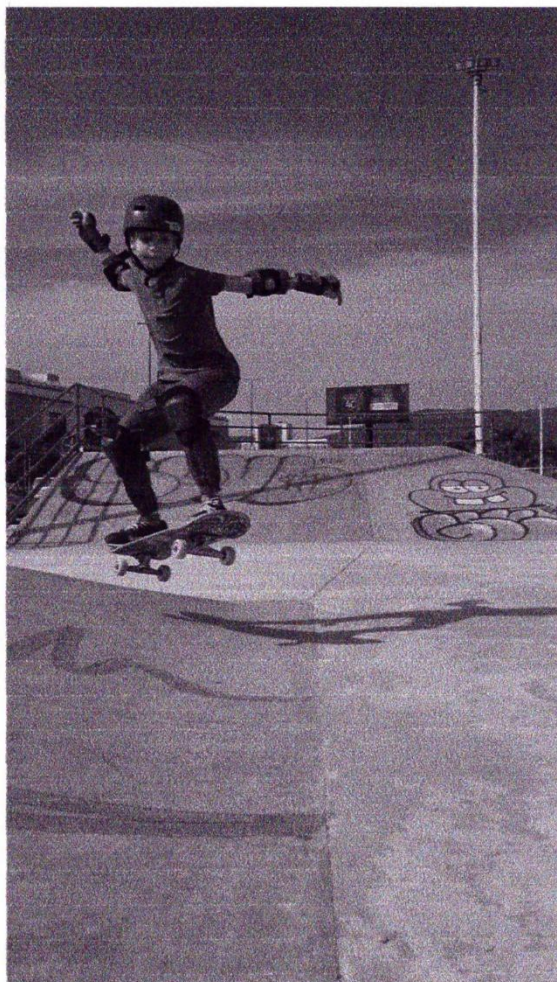
“Nesse dia, fomos ao Parque Linear e jogamos futebol. Foi muito divertido! Depois fomos lanchar no Imperatriz, e depois fomos para casa.”

(Aluna Olivia)



“Brincamos eu, minha irmã e minha mãe, de futebol, na quadra. Foi muito legal. Rimos muito.”

(Aluno Davi)



“Eu e meu pai fomos à pista de skate, e eu fiz uma manobra que eu nunca tinha feito na vida. Daí, eu pedi para meu pai me filmar. Esse dia foi muito legal. A pista era perto do Shopping Vila Romana. Aí, já aproveitamos e jantamos”.

(Aluno Cauê)



“Nesse dia, eu e meu avô fomos andar de skate, mas eu quase não andei, pois fiquei com medo de bater no portão. Eu estava tentando andar na frente de casa, onde tem uma rampa, e o portão da casa estava bambo. Mas, depois de um tempo, fui criando coragem e fui conseguindo. Desci a rampa algumas vezes, e meu avô também. Adorei muito andar de skate com meu avô. O dia foi muito legal, como esse momento com ele.”

(Aluna Lucy)



“Esse dia foi muito legal. Eu acordei e tomei meu café da manhã. Depois fui para a escolinha de futebol. Nesse dia, tinha o jogo dos pais e depois o nosso, das crianças. Foi um jogo disputado, e eu fiz um gol. Depois comi bastante, pois tinha bastante comida nesse dia lá na escolinha.”

(Aluno Alexandre)

AUTORES ESPORTISTAS FLORIOLÍMPICOS DA NOSSA ILHA



ALEXANDRE
SABINO DA
VENTURA



ANTÔNIO LEITE
MALDONADO
SIGNORETTI



ARTHUR JAHN
WERLICH COELHO



CAUÊ ASSIS
CARQUEIJO



DANIELA
SPELLMEIER LIMA



DAVI MARCELO
MARTINS DE



GABRIEL FELTES
GUTTERRES



GABRIEL GANDRA
LIBANA



JOANA DA SILVA
BIZ



LEONARDO
SALVADOR DE
MEDEIROS



LÍVIA PARDINI
AMANDIO



LUCAS
BOAVENTURA
BOTELHO DIAS



LUCCA RAKSSA
SPRINGER



LUCY SCHMIDT E
SILVA



LUÍS ALFRED
TORIANI DUTRA



MAIA BLASIO
MARCOS



MARCOS
EMANUEL
PEREIRA VIEIRA



MARIA MARTINS
OZORIO



MARTÍN ISER
CAMPOS



NÍCOLAS HUMMEL
REIS



OLÍVIA PEREIRA
HIGASHI



PEDRO SOUSA
DOS SANTOS



PIETRA FRAZZI
PERES



SOFIA PEDROSO
SPILLERE
ANDRADE



VALENTINA
DUARTE DE
CAMARGO
BONATELLI DA
SILVA

FLORIOLÍPICOS: MOVIMENTANDO A ILHA

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 3º ANO A DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: SHELLEY BUCHELE CECCATO



Autores

ALEXANDRE SABINO DA VENTURA
ANTÔNIO LEITE MALDONADO SIGNORETTI
ARTHUR JAHN WERLICH COELHO
CAUÊ ASSIS CARQUEIJO
DANIELA SPELLMEIER LIMA
DAVI MARCELO MARTINS DE SOUZA PINTO
GABRIEL FELTES GUTTERRES
GABRIEL GANDRA LIBANA
JOANA DA SILVA BIZ
LEONARDO SALVADOR DE MEDEIROS
LÍVIA PARDINI AMANDIO
LUCAS BOAVENTURA BOTELHO DIAS
LUCCA RAKSSA SPRINGER
LUCY SCHMIDT E SILVA
LUÍS ALFRED TORIANI DUTRA
MAIA BLASIO MARCOS
MARCOS EMANUEL PEREIRA VIEIRA
MARIA MARTINS OZORIO
MARTIN ISER CAMPOS
NICOLAS HUMMEL REIS
OLÍVIA PEREIRA HIGASHI
PEDRO SOUSA DOS SANTOS
PIETRA FRAZZI PERES
SOFIA PEDROSO SPILLERE ANDRADE
VALENTINA DUARTE DE CAMARGO BONATELLI DA SILVA

Editoração Eletrônica e Arte Final: Humberto Raul Soares Filho / Lúcia Helena Pimentel e Silva

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910

Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br

e-mail: escola@escoladailha.com.br